

# **A Contribuição da Educação Sociocomunitária no Estágio de Adaptação de Cadetes: Um Processo Civilizador Voltado à Formação do Futuro Combatente**

**Autor:** Helaine Cia – UNISAL de Americana- e-mail: [helakine@gmail.com](mailto:helakine@gmail.com) (Aluna regular no Mestrado em Educação Sociocomunitária)

**Orientadora:** Maria Luísa Amorim Bissoto - UNISAL de Americana.

**Eixo Temático:** CULTURAS DE PAZ, CULTURAS DE VIOLÊNCIA.

## **Resumo**

A formação de um militar pode ser considerada como um processo civilizador, com impactos na constituição da identidade dos sujeitos, como teorizado por Norbert Elias (1994). A regulamentação da violência, nas sociedades modernas, exige a modelação de comportamentos, em uma disciplina rígida: modos de falar, de pensar, de vestir e agir. Com esse tipo de comportamento poderá ser reconhecido como pertencendo a um determinado grupo social, assumindo os papéis referentes ao mesmo. A pesquisa tem como objetivo investigar esse tipo específico de processo civilizador, durante o estágio de adaptação militar do cadete e os impactos à identidade do sujeito. Metodologicamente é uma pesquisa qualitativa, na modalidade de pesquisa participante, escutando-se os “diferentes tipos de vozes” (BISSOTO, 2014) que compõem a aprendizagem do ser social. Como resultados espera-se que mais bem entendendo o processo de formação do cadete seja possível colaborar para com esse, melhorando a sua qualidade humanizadora.

**Palavras-Chave:** Educação; Formação e Sociocomunitária.

## **Abstract**

The formation of a military can be considered as a civilization process, with impact on the establishment of the identity of the subject, as theorized by Norbert Elias (1994). The regulation of violence in modern societies requires the modeling of behaviors, a rigid discipline: ways of speaking, thinking, dress and act. With this type of behavior can be recognized as belonging to a particular social group, assuming the roles concerning the same. The research aims to investigate this particular type of civilizing process during the stage adaptation of the military cadet and impacts on the identity of the subject. Methodologically it is a qualitative research, participant research mode, listening to the "different voices" (BISSOTO, 2014) that make up the learning of social being. As a result it is expected that better understanding the cadet training process it is possible to collaborate with this, improving their quality humanizing.

**Keywords:** Education; Training and Socio-communitarian.

## **INTRODUÇÃO**

O Brasil mantém relações externas nas esferas econômicas, políticas e sociais. Para garantir a Segurança do Território Nacional as Forças Armadas desempenham o papel da Defesa Nacional:

Cabe ao Estado propiciar e garantir condições para que se possa considerar que o País não corra o risco de uma agressão externa, nem esteja exposto a pressões políticas ou imposições econômicas insuportáveis, e seja capaz de, livremente, dedicar-se ao próprio desenvolvimento e progresso (MINISTÉRIO DA DEFESA, LIVRO BRANCO, 2012, p. 22).

A formação de combatentes inicia-se nas escolas militares, que têm como estratégias doutrinar e disciplinar, permitindo empreender a comunicação e a integração do sujeito ao fazer coletivo.

Norbert Elias teorizou o desenvolvimento da sociedade ocidental europeia no âmbito de um processo civilizatório, em que o “guerreiro”, ou o profissional militar, deveria manter e assegurar o controle sobre a violência, institucionalizando-a e colocando-a a serviço de um único vetor: o Estado.

No seu processo de formação o militar passa por um tipo especial de processo civilizatório, aprende a controlar os seus impulsos, desejos e prazeres. A valorizar e respeitar os níveis hierárquicos, a Pátria e as regras de convivência, que também se mostram particularizadas. Tudo isso aliado ao desenvolvimento intelectual, físico, ético e moral.

A passagem por esse processo civilizatório, que se baseia numa aprendizagem social quanto a novas formas de ser, torna-se um dos momentos cruciais na formação dos novos integrantes, sendo consideradas como atitudes “válidas” e reconhecidas no ambiente militar.

## **OBJETIVO**

Tem-se como objeto da pesquisa analisar o processo de aprendizagem social dos cadetes ingressantes à Carreira Militar, entendendo essa aprendizagem como um tipo diferenciado de processo civilizador, pautado na apropriação e interiorização de valores, normas e condutas, referente à formação de um tipo específico de cidadão: o militar. Os objetivos são:

a) investigar o ensino do cadete, buscando elementos que apontem (ou não), que esse processo possa ser traduzido como um processo civilizador;

b) refletir sobre como esse processo de aprendizagem civilizatória, de natureza social, se desenvolve nas diferentes comunidades nas quais o cadete passa a conviver;

c) analisar os impactos desse processo civilizador na subjetividade e na constituição da identidade profissional do cadete.

Esses objetivos correspondem àqueles que Outhwaite e Bottomore (1996) colocam como os mais convencionalmente usados para a análise da formação ou atuação dos militares: a organização militar, a profissão do militar e a relação dos militares com a comunidade/sociedade.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Essa é uma pesquisa de caráter bibliográfico, que tem seu principal referencial na teoria sociológica processual desenvolvida por Norbert Elias.

Argumenta-se que a adaptação do cidadão comum à formação da identidade do militar - o cadete, num contexto social civilizatório, necessariamente pautado por regras e doutrinas disciplinares, pode ser considerado como um processo “árduo”, de forte peso comportamental, e descaracterizador da história de vida dos sujeitos que por ele passam. Consideramos que é um processo que afeta as perspectivas de vida e interfere na identidade, na forma de compreender o mundo e nos papéis que passam a ser exercidos pelos sujeitos no interior da instituição militar e fora dela. Esse processo, que percebemos ser compatível com a ideia de um tipo específico de processo civilizador, como teorizado por Norbert Elias (1994), aquele da regulamentação da violência, que pode ser exercida no contexto de uma sociedade, e de quem e quando pode exercê-la, exige uma modelação estrita dos comportamentos e formas de pensar. Que se dá no interior da caserna, mas efetivada por múltiplos atores: os instrutores, os professores, os colegas, os demais oficiais, o clima geral da academia e mesmo os olhares dos civis, que também passam a vigiar os próprios comportamentos e aqueles dos cadetes, dentro do que acreditam serem as atitudes esperadas na formação do militar:

Todo o ser humano está exposto desde o primeiro momento da vida à influência e à intervenção modeladora de adultos civilizados, ele deve de fato passar por um processo civilizador para atingir o padrão almejado. (ELIAS, 1994, p.15).

Os futuros oficiais devem aprender valores, crenças, atitudes, modos de se vestir e comportamentos considerados como civilizados. Atitudes disciplinares e condutas que farão o indivíduo ser reconhecido “universalmente”, como membro de um determinado grupo, que desempenha determinado papel na sociedade:

Tornar-se militar implica aprender um papel profissional, que é caracterizado pelo domínio de determinados conhecimentos teóricos e técnicos e, mais que isso, pela incorporação dos valores, crenças, símbolos, normas e padrões de condutas próprios da cultura organizacional militar. Para tanto, faz-se necessário vivenciar um processo de socialização, que consiste no processo educacional por intermédio do qual um indivíduo passa efetivamente a fazer parte de uma sociedade ou de um setor dela, pela internalização de suas instituições e papéis. Desta forma, passa a compartilhar subjetivamente uma visão de mundo considerada como real e verdadeira por determinada coletividade (WORTMEYER, 2010, p.1).

Numa formação civilizatória, o militar-cadete envolve-se em atividades que levam à consciência dos atos praticados. Caso realize alguma ação que não convenha com o ambiente, ou seja, um ato indisciplinar, pode gerar punições e sentimentos de “culpa e vergonha”.

Segundo Nobre (2011) os sentimentos inibidores engendram os corpos, porque o indivíduo possui a consciência moral dos atos praticados, a qual, por sua vez, somente se desenvolve frente à contextualização social, da qual essa consciência emerge e no âmbito da qual é “formatada”.

Consideramos que a compreensão desse processo civilizador, que causa impactos à subjetividade e a formação da identidade do futuro militar, nas formas de intervir nesse processo, colaborando para aprimorar a qualidade dessa formação, pensando-se no bem-estar psicossocial dos sujeitos envolvidos. E propomos que a análise desse processo civilizador seja feito no âmbito da Educação Sociocomunitária. Tomando por referência a definição de Bissoto (2012), a Educação Sociocomunitária se caracteriza por promover a oportunidade de escuta dos “diferentes tipos de vozes” que compõem a aprendizagem do ser social dos sujeitos, por meio da troca de diálogos, de experiências, discutindo-as e desvelando ideologias. Dessa forma a educação poderá voltar-se ao desenvolvimento de uma “práxis reflexiva”, que permita aos sujeitos conscientizarem-se dos processos formativos nos quais estão envolvidos, percebendo-se como agentes desses processos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação do indivíduo como ser social acontece a partir do momento que ele passa a integrar-se em ambientes sociais. Nessas esferas, ocorre a socialização, as trocas de valores e experiências.

Peter Alheit entende a socialização como um processo de aprendizagem social, é estruturada nas referências básicas da realidade do sujeito, a qual foi apreendida durante a infância e se estende numa “aprendizagem ao longo da vida” (ALHEIT,1992, p.139).

A pesquisa que está em fase inicial, pretende responder às questões: Como o processo civilizador está voltado à formação do cadete? Quais seus impactos na pessoa desse? Como interfere na sua subjetividade e na qualidade da sua formação identitária profissional? Esse processo pode estar associado a fatores como a desistência da carreira militar? Que tipo de oficial esses processos formam: será que vem colaborando para formar um militar aberto às atuais concepções do Ministério da Defesa, o “combate à Paz”?

Tais questões são relevantes para compreender o processo de formação do militar, com vistas a discuti-lo e aprimorá-lo, pois se reflete na formação da sua identidade, na sua autonomia pessoal e nas relações que estabelece com a sua comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHEIT, P. **Aprendizagem biográfica**: dentro do novo discurso da aprendizagem ao longo da vida. Tradução de R. C. Costa. In ILLERIS, K. (Org.) Teorias Contemporâneas da Aprendizagem, Ed. Penso, p.138-152, 2013.

BISSOTO, M. L. **O que é práxis?** 2014. 03 p. Texto para estudo não publicado. Mestrado em Educação Sociocomunitária. Unisal, Americana.

BRASIL – **Livro Branco**: Defesa Nacional . Disponível em:  
<<http://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/lbndn.pdf>> Acesso em 02 maio 2015.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador**: Uma História dos Costumes. Volume I. Tradução de R. Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, p.276, 1994.

NOBRE, E. B. Ser Militar. **Revista Psicologia em Destaque**, Ano 01, Número 01, 2011. Disponível: <<http://www.mar.mil.br/sspm/pdf/artigo14.pdf>> Acesso 30/10/2014.

WORTMEYER, D. S. **A articulação entre iniciativa e disciplina no processo de socialização militar**: implicações educacionais da Estratégia Nacional de Defesa, 2009, Disponível em: <[www.uel.br/pos/mesthis/abed/anais/DanielaSWortmeyerABED.doc](http://www.uel.br/pos/mesthis/abed/anais/DanielaSWortmeyerABED.doc)> Acesso em 20 out. 2014.

OUTHWAITE, W., BOTTOMORE, T. (orgs.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, p.970, 1996.